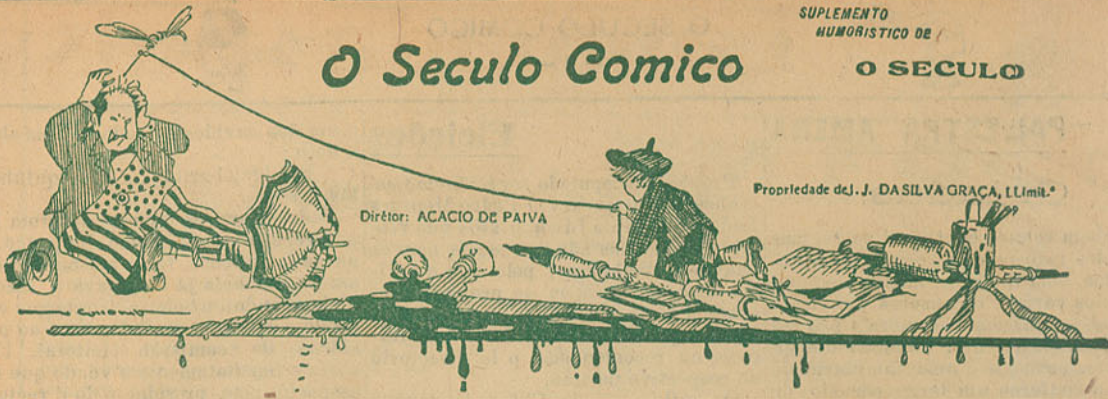


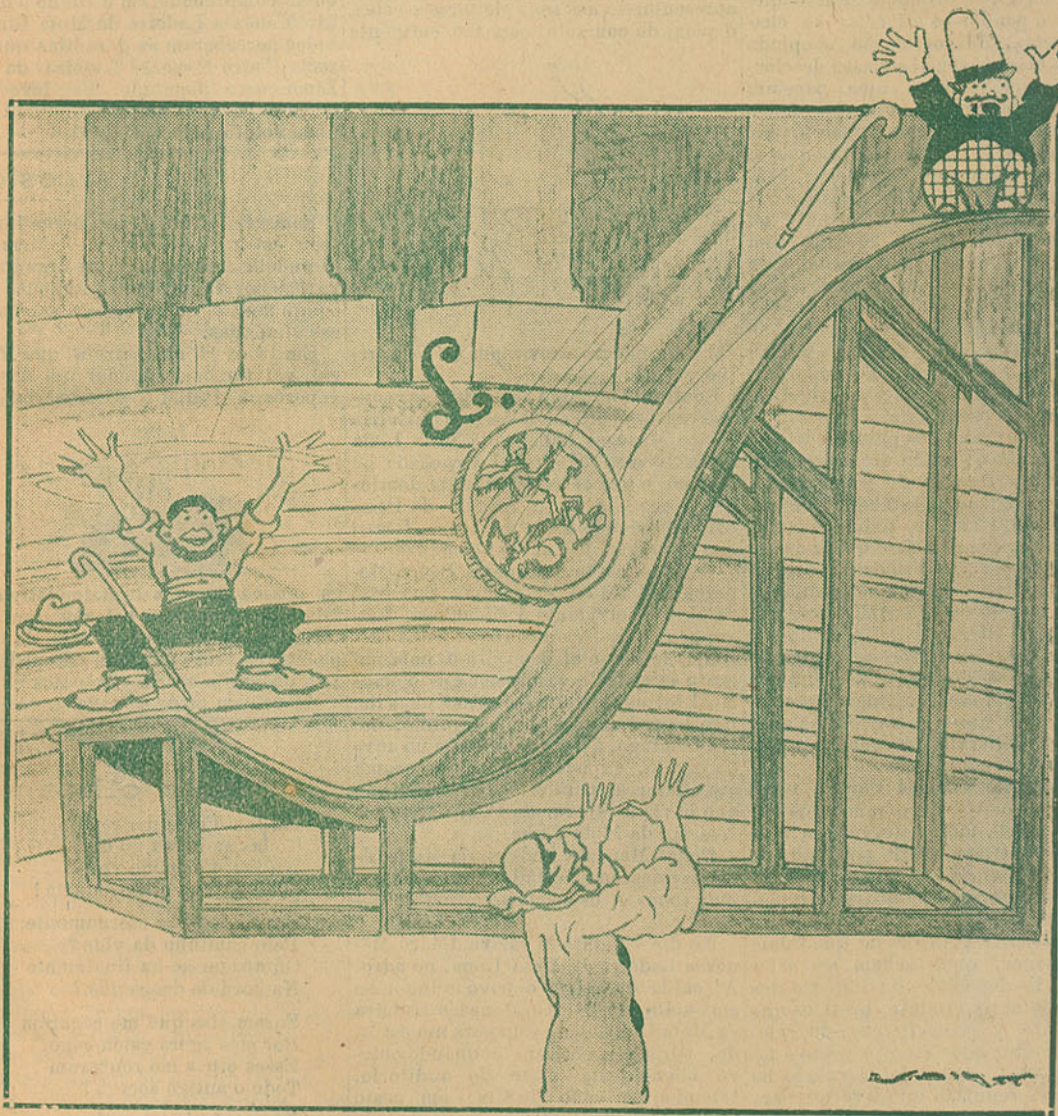
O Seculo Comico

O SECULO



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

Looping-loop



— Lá vem ela!



PALESTRA AMENA

Criadas

Tambem somos contra o livrete, mas não pelas razões que tem sido apresentadas, com mais ou menos eloquencia, pelos varios defensores da classe sopeiral— e dizendo «sopeiral» não temos, de modo algum, intenção offensiva, antes usamos d'uma familiaridade que nos confere um largo periodo de convivencia e de simpatia com as meninas que nos tem servido. Diziamos nós que somos contra o livrete. E porque, se d'ele resarão informações e notas biograficas, que todos os patrões costumam exigir de quem contra'm, com a differença de que as exigem verbalmente e agora lhes vão ser fornecidas por escrito? Porque— e aqui é que bate todo o ponto— a tal coisa se chama «livrete», denominação adoptada por outra classe social— classe desclassificada, vamos— para uma papeleta d'onde tambem constam varios dados biograficos e mais partes a respeito dos seus membros. Ora, o nome é que é embarratativo, é que é de repellir; chamasse-lhe a policia outra coisa e a relutancia em aceita-lo seria nula ou muito menor do que é. Se lhe tem chamado, por exemplo, «bilhete de identidade» estamos em que toda a gente se conformava com o facto, porque o nome não só não feria os ouvidos de ninguém, mas até o afagava: «bilhete de identidade» sóa bem, dá importancia a uma pessoa, coloca-a ao nível de funcionarios de categoria.

Todos os empregados publicos o tem e afinal ele não é senão um livrete, na significação rigorosa do termo; e até, se vamos a contas, o bilhete de identidade dos empregados publicos apresenta uma particularidade que, a dar-se como os livretes das criadas de servir, faria centuplicar a relutancia em aceita-los. O bilhete de identidade cortem as impressões digitais dos seus dones, e, como se sabe, as impressões digitais só se tomam a outra «classe»: á dos gatunos e assassinos... Exigir das criadas de servir que deixassem as suas impressões digitais desenhadas no livrete, quem as ouviria?

Mas, emfim, somos contra o livrete, seja qual for o nome que lhe dêem. A policia não intervem na vida de qualquer outro operario, porque ha-de intervir na da criada, que é uma operaria tambem e respeitabilissima, quando cumpre os seus deveres, quando é boa profissional? Não as ha que falam varias linguas, que sabem sciencias (a culinaria depende de imprtantes conhecimentos quimicos, praticos que sejam), até á semelhança do celebre gato maltez, que tocava piano e falava francês, como foi revelado ha dias n'uma reunião que tiveram para preparar a sua futura associação?

Respeitemo-las, pois, quanto mais não seja porque nos pod m esturrar o jantar, por vingança.

J. Neutral

Eleições

Propõe-se a deputado por Chã-de-Castanhas subiu quem? O Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima, pessoa que varias excellencias não conhecem nem os chã-de-Castanhenses, pelo que a noticia de que o homem se propunha encontrou séria opposição em todos os electores, apesar da candidatura ser imposta ou recomendada p lo directorio do respectivo partido.

Os influentes de Chã-de-Castanhas escreveram para Lisboa e declararam que ninguem ali votaria no Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima, porque ninguem o conhecia nem ele podia conhecer as necessidades do circulo, ao que o presidente do directorio respondeu que— o dito Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima partia brevemente a apresentar-se aos seus electores e estes, depois do contacto com tão eminente



cidadão, não se atreveriam a recusar-lhe o voto.

Bordaram-se então variadissimas considerações sobre os dotes que possuiria Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima e resolveu-se aguardar a chegada do homem, o que se realison n'um domingo, á entrada da diligencia de Pombal, que é a estação da linha ferrea mais proxima de Chã-de-Castanhas.

Uma comissão foi esperar Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima. Sua ex.ª recebeu-a sorridente e silencioso, dirigiu-se ao hotel acompanhado pelos correligionarios e af despediu-o com um gesto significativo, não sem que o principal influente de Chã-de-Castanhas lhe tivesse pedido que no dia seguinte, que era domingo, á hora da missa e no adro da igreja, expuzesse o seu programa aos electores, para estes avaliarem do que havia a esperar de Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima.

Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima aquiesceu, fazendo com a cabeça que «sim» e os homens saíram do hotel.

No dia seguinte lá estava Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima, no adro. A' saída da missa o povo apinhou-se em volta de Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima, que subiu para um estrado, adrede preparado e quando obteve silencio da parte do auditorio, estendeu a mão direita, em gesto eminentemente oratorio. A anciedade era enorme... não se ouvia zumbir uma mosca... Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima levou aos labios a mão direita, depois levou a mesma mão

a um dos ouvidos e quedou-a sem abrir a boca.

Fale! fale! gritavam mil e quinhentas pessoas.

Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima repetiu os gestos de ha pouco. A novas intimações, fez a mesma coisa e a impaciencia já deminava a assembleia, quando um boletineiro chegou correndo e entregou um telegrama ao presidente da comissão eleitoral. Este abriu-o imediatamente e vendo que era assinado pelo presidente do directorio solicitou a attenção. Em seguida leu em voz alta:

«Presidente comissão eleitoral popular Chã-de-Castanhas. Deputado proposto Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima é surdo. Espero votação unanime».

O entusiasmo foi indiscriminado! Só então compreenderam o silencio de Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima— e todos perceberam as garantias que offerecia Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima como deputado. Foi levado em triunfo para o hotel e Chã-de-Castanhas votará nele em peso!

Navio exposição

Está aí o «Trinacria», barco italiano todo catita, uma especie d'armazem Grandela ambulante, que traz grande variedade de productos italianos para conquistar o nosso comercio e as nossas simpatias.

Em troca já nos consta que Portugal vai tambem mandar um dos seus vapores á Italia, o «Bombacria», com



os nossos generos de maior estimação, tais como grana-las, balazos, lanternetas, etc., etc. O comandante do barco português está claro que não pode deixar de ser o sr. Machado dos Santos. Amor com amor se paga.

Torre de Chifre

Seus olhos

Na luz d'eles me revejo
Todas as horas do dia,
Na luz d'eles me vejo,
D'esses teus olhos, Maria!

Seguir-me-hão eternamente
Pelo caminho da vida?
Ou apagar-se-ha finalmente
Na hora da despedida?

Foram eles que me cegaram
Por eles agora estou cego;
Esses olhos me roubaram
Todo o antigo socego!

Não os feches jamais
Quando fitares os meus;
Porque eles são dois fanais
Na profundidade dos ceus!

J. A. Luzes.



TEATRADAS

Carta do Jerolmo

Crida Zefa du mé curasão.

Istimo que estas duas rregras ti vão incurrir de çaude i mal a familia ca minha ó fazer desta é vóa grassas a deus pra cempre á mãi lauso não da pena prumero pur nan cer alejado i ós pois pra te pratesipar que fui onte pella prumera vez a san carlos que nunca os mês pezes lá tinham intrado purque aqueles luchos nan ção cá prós proves mas como aquilo agora nan é museca lá fui ver a Companhia da Culassa i du Robeles i fiquei logo munto admirado—que triato, miuha Zefa! que tamanho! E' mais grande cá xarnecka du valongo i um ome lá drento parresse um musquito; intrei i dice logo cá cumigo—N'este campo sullitalro onde a desgrassia me tem olho ninguem me arresponde fallo nan oiso ninguem; ninguem é um modo de dezer mas naquela inurmidade parsia ca casa nan tinha ninguem i nisto alevantace u pano isto é nan ce alevanta purque ali nan é nada como nus oitros triatos quer dezer pucham u pano que é todo de valudo como nu altar du çanticemo çacramento de Orem i omessace a arrepersintar a Zilda uma pesa que eu ainda nan tinha bisto i que vem á cor uma caxopa que leu uns livros ca jente nan çabe u que ção mas que provavemente ção prunugarficos i fica logo a inberrar cum jente de po-



co mais ó menos i saface cum um ome ricasso tal cal mente como na Ecole de colosso que deus aja na terindade. I vai aquella fineta na caxopa tamem foi pur çosa dela ver uma perula na montria dum orives nu rucio i faz um descurço a respéto da perula ca jente fica abananado só cumparado cum oitro descurço que ella faz nu fin du 2.º ato cando diz que quer cair nu çol que é un descurço i peras. Vai ós pois oivi dezer que ela ó nan ó uma grande desabergunhada mas cin uma esterica cu pai i a mãi eram bebados. Vai ós pois u tal ricasso ó tão prove como calquer de nós porque çó tem 27 contos num banco i que alevanta 30 cum um xeque i como um amigo le nan impresta u resto dá un tiro im ci i morre i a Zilda vai pra oitra ferguesia cum u tal amigo caquilo é uma mulher que deve ter muntos aterativos i particular pra fazer andar a cabessa á roda ós omes, i é verdade que ção omes cin cabessa ca mim podés tu istar descansa-

EM FOCO

A dona de casa

Tereza de Jesus, minha criada :
Declaro que é muitissimo insolente,
Que se trabalha, paggo honradamente,
Nem merece metade : da soldada.

Você ao ajustar-se, eespevitada,
Afirmou que era muito competente,
E afinal só sabia dar ao dente
E quanto ao trivial! bem pouco ou nada.

Eu é que passo a vida na cosinha,
Você nunca se tira dda janela,
Bisbilhotando ali com a visinha.

Partiu-me já um terço da baixela
E n'um soneto disse-me, escarninha,
Que vá não sei aonde! ... Que vá ela !

Gertrudes Pires

BELMIRO, copiou



da que nan me leva nu imbanlho aquella cro'a nin oitra que tal i cum isto nan te infado mais purque uns dizem ca pessa é vóa oitros que é má i é nan digo que é vóa nin má antes pello cuntrairo i arresebe muntas çoidades deste ca vida te deseija i ós pois dá bejos munto apertados ós caxopos i ó bacro que ce u mandares á feira nan val nin amétade du que vallia pur çosa da libra que daqui a poco nan presta pra nada teu isposo amigo i ubrigado cempre fixe.

Jerolmo

Emprezario do Pauliteama de Peras Rulvas.

J. Neutral.

Efeitos da ultima greve

Tambem nós temos á mão uma curiosissima reportagem sobre a «greve» do pessoal dos electricos. Puzemos em campo os nossos mais inteligentes reporters, de modo que poderiamos dar muitas notas deveras interessantes, mas apenas daremos uma, que vale por todas as outras.

Foi um medico que nol-a forneceu, nestes termos :

—O efeito da «greve» do pessoal dos electricos. disse-nos ele, foi por assim dizer, retroactivo.

—Como ?

—Posterior...

—Não percebemos.

—Não vê que a maior parte da gente aproveitou os «camions» de varios feiticos que a levava do Rocio aos pontos eccentricos e vice-versa?

—E depois ?

—Depois... o amigo nunca se meteu n'um carro d'aqueles ?

—Nunca ! As passagens mais baratas eram de 50 centavos. Já vê...

—Bom. Pois se se tem metido já me

tinha consultadoo ; nós os medicos, não temos tido mãos a a medir.

—Alguma doença nova ?

—Sim.

—E como se çhama ?

—Ainda não tem nome scientifico consagrado. Eu, i interinamente, chamolle «camionite».



—E consiste...

—Não preciso ; dizer-lhe em que consiste. Veja o estado das ruas de Lisbon, veja os saltos que e dão os ditos «camions» e vá aos hervanaarios.

—Aos hervanaarios ?

—Sim. A alfavaca chegou a um preço doido, assim i como as tinas para semi-cupios...

Compreendemços. Ha menino que está em casa ha 15 dias e ainda se não pode sentar !

O perigo negro

Os pretos tambem «ser» gente dizem eles e dizem muuito bem. Agora estão com a mania de ç que a Africa ha-de ser só para os africanos de cor escura, proclamaram em Nova-York os Direitos do Homem Negro e vão fundar uma Republica Negra UJniversal.

E' escusado ddizer que já temos embaixador indicado...

—E' o Henrique de Vasconcelos!

Olha a gracinha! dirá o leitor.

E' verdade quae é.

Normalisação



- Uma esmolinha, pelo amôr de Deus!
- Não tenho aqui senão uma nota de 20 escudos...
- Como o cambio subio, não tenho duvida em receber só isso...